

EDITORIAL

Publicado continuamente, em sua versão impressa, há trinta e cinco anos com o ISSN 01014838, algo raro em se tratando de produção científica, nossa revista apresentou sua primeira novidade em termos de divulgação quando seus artigos foram para o site da SPID, que foi inaugurado em 12/06/2000.

Até então a sua promoção era feita através da distribuição em bibliotecas e sociedades psicanalíticas e no lançamento de seus novos números nas livrarias. Ainda frágil, esta divulgação ganha densidade quando, em 2010, o *Tempo Psicanalítico*, no seu quadragésimo segundo volume, é integrado ao portal PEPSIC, cujo objetivo é o de conferir visibilidade à literatura científica gerada nos países da América Latina, publicando as revistas em acesso aberto, de modo que todos seus artigos ganhem ingresso, bem como todas as informações pertinentes à revista, tais como gestão, política e escopo editorial, aspectos éticos, fontes de indexação, instruções aos autores para a submissão de seus escritos, etc.

Ainda em seu movimento expansivo, nosso periódico recebe o ISSN 2316-6576, específico para a versão on-line que vai ampliar o número de consultas e influenciar positivamente sua visibilidade e inserção no meio acadêmico e científico do Rio de Janeiro, do Brasil e da América Latina. Na esteira deste deslocamento vêm a queda do

custo dos números impressos e o aumento da circulação, da leitura e da citação dos trabalhos publicados.

Ora, com esta versão on-line pudemos abrir mão da forma semitemática, por tantos anos mantida. Não que fosse ruim, pois nos trouxe resultados de alta qualidade como alguns números que ficaram conhecidos por sua excelência, tornados matéria de consulta para aqueles que pesquisavam sobre o tema em questão. O negócio é que esta organização com tema prévio, além de muito trabalhosa, resulta em acumulação dos artigos encaminhados para a seção com tema livre por falta de espaço, posto que estes são majoritários em relação aos outros. Sem esta restrição temática, que inauguramos nesse número, pretendemos ganhar um aumento no fluxo produtivo e uma diminuição no tempo de processamento e publicação dos artigos recebidos, gerando uma agilidade que certamente será conveniente para autores e leitores. Com os mecanismos de busca que podem ser utilizados para selecionar na versão online o tema que se deseja pesquisar, a unidade temática de cada revista perde a razão de ser.

Nossa linha editorial, ao incluir, não só artigos de psicanálise como de áreas afins, valoriza, entretanto, particularmente aqueles trabalhos nos quais a clínica psicanalítica se encontra destacada como o campo em que as descobertas têm lugar, mantendo a abordagem teórica referida a sua indissociável articulação com a prática.

O destaque para a clínica não é pedido de minúcias e relatos biográficos no relato do caso clínico. Como em todas as publicações da área, uma comissão deverá examinar os trabalhos que apresentem material clínico e verificar se estão de acordo com o que prevê a Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde.

Na publicação de casos clínicos mais detalhados, é preciso que o autor obtenha do cliente ou da instituição em que este foi atendido um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Recomenda-se então o uso de breves fragmentos clínicos, em que o cliente não pos-

sa de forma alguma ser identificado, como apoio para a elaboração teórica.

Não é excessivo lembrar que, uma vez online, o número de leitores da revista se ampliou, sublinhando esta necessidade de cuidado. A resolução 196/96 encontra-se no site <http://www.ufrgs.br/bioetica/res19696.htm>.

Ainda referidos ao movimento de expansão que se alterna com o de contração, expressão do halo vital, apontamos outras conquistas: o “Tempo Psicanalítico” foi aceito, em 2012, para indexação na base de dados SCOPUS, Base de dados referencial nas áreas de Ciências Biológicas, Ciências da Saúde, Ciências Físicas e Ciências Sociais, sítio de resumos e referências bibliográficas de revistas científicas, possuindo em seu cadastro mais de dezoito mil títulos e cinco mil editores internacionais. E ainda: recebemos apoio do CNPQ para os dois números de 2013, pelo qual agradecemos.

A Sociedade de Psicanálise Iracy Doyle (SPID) é uma sociedade membro da *International Federation of Psychoanalytical Societies* (IFPS), presente nesta associação de instituições psicanalíticas que congrega vinte e nove sociedades dos mais diversos países desde o início da existência desta federação, em 1969, mantendo expressiva participação em suas assembleias e congressos internacionais, que ocorrem de dois em dois anos. “Tempo Psicanalítico” é parte integrante desse projeto de intercâmbio científico e presença na área da psicanálise nos níveis nacional e internacional.

Ana Maria Rudge

José Durval Cavalcanti de Albuquerque